



Os limites entre a tecnologia do ambiente de terapia intensiva e a dignidade humana

Tema: Enfermagem
Categoria: Série de Casos

Gabriela Brigolini

Hospital Mãe de Deus
Porto Alegre/RS

Introdução e objetivo O avanço da tecnologia permite prolongar o processo de vida ou morte do doente. Nos dias atuais, este é visto apenas como uma disfunção orgânica que necessita de manejo, sendo ignorado qualquer limite. Por vezes, essa problemática surge devido à difícil aceitação da família, como pode depender da conduta médica. O objetivo desse trabalho é relatar uma experiência vivenciada.

Material e método O método foi um relato de caso, através da observação e atuação no cuidado de enfermagem ao paciente crítico. O caso ocorreu em uma UTI adulto. Paciente feminina, 62 anos, renal crônica. Internou após um episódio de PCR por choque hemorrágico devido a uma ruptura de úlcera gástrica. No momento de admissão encontrava-se torporosa, em VM, hemodinâmica estável. Após duas semanas estava em VM por TQT, em uso de BNM e monitorização pelo BIS, altas doses de DVA, PAI, SNG, CVC bilateral e Schilley em hemodiálise contínua. Curativo de laparotomia com deiscência de sutura. Dreno tubular e penrose em QID, colostomia. SVD para mensuração da PIA. Pele com exsudato em grande quantidade, além de pequenas lesões de difícil cicatrização. O familiar era próximo ao médico responsável, o que levou a um conflito de condutas. A paciente não apresentava melhora clínica, porém, o médico continuou insistindo no tratamento, dando esperanças à família, que decidiu optar por todas as medidas invasivas possíveis.

Resultado A experiência de ter observado esse caso beira leito tornou possível a percepção do quanto as tecnologias na UTI são potentes, e ao mesmo tempo, o quanto interferem na dignidade humana. Esse caso deixou claro que existem limites quando se trata de prolongar a vida.

Conclusão As tecnologias disponíveis no ambiente de terapia intensiva são, na maioria das vezes, um alicerce entre a vida e a morte. A possibilidade de substituir funções orgânicas temporariamente torna possível salvar vidas, no entanto, há um limite entre o uso dessas tecnologias e a dignidade humana.